

Alcarias de Odeleite Perspectivas zooarqueológica

Vera Pereira
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais,
Universidade do Algarve - Campus Gambelas
vera_lcpereira@yahoo.co.uk

RESUMO:

O estudo do sítio arqueológico Alcarias de Odeleite, alvo de escavações arqueológicas no ano de 2004, apresenta-se como um importante passo para o conhecimento do povoamento rural islâmico. O estabelecimento da população, implantação topográfica, suas estruturas habitacionais e respectivo espólio, em muito contribuem para um conhecimento mais fidedigno da cultura e comunidades islâmicas em território português, com especial enfoque na região algarvia.

O espólio faunístico aqui exposto apresenta alguma

complexidade devido à escassez de restos osteológicos exumados. Contudo, pretende-se abordar a população desta alcaria sob uma perspectiva zooarqueológica, através da identificação taxonómica e análise tafonómica da amostra. Objectiva-se o descortinar não só dos hábitos e costumes alimentares mas também, através da análise das marcas deixadas na fauna (devido aos procedimentos previstos no Islão para o processamento animal, no uso e consumo domésticos), o que estes nos contam sobre os seus percussores.

ABSTRACT:

The scarcity of studies of rural settlements from the Islamic period, add a significant value to Alcarias de Odeleite. The excavation in 2004 brought to light a large rural settlement from this chronology, positioned in the East Algarve region. Its location, construction, goods and others were studied and presented as an important window of past inhabitants and its ways of living.

The faunal assemblage is rather small and complex

as its comprehension will be very limited by the number of animal remains recovered.

This study aims a zooarchaeological approach to the site with a comparative taxonomic and taphonomic analysis of the faunal remains. It intends to determine the diet, animal processing, presence or absence of species and its relation with Islamic food regulations.

1. ENQUADRAMENTO

Alcaria de Odeleite localiza-se no distrito de Faro, concelho de Castro Marim, freguesia de Odeleite e, segundo a Carta Militar de Portugal na escala 1:25000,

do Instituto Geográfico do Exército, Nº 583, edição de 1978, localiza-se nas seguintes coordenadas GAUSS: X-6.34.2; Y 41.33.7.

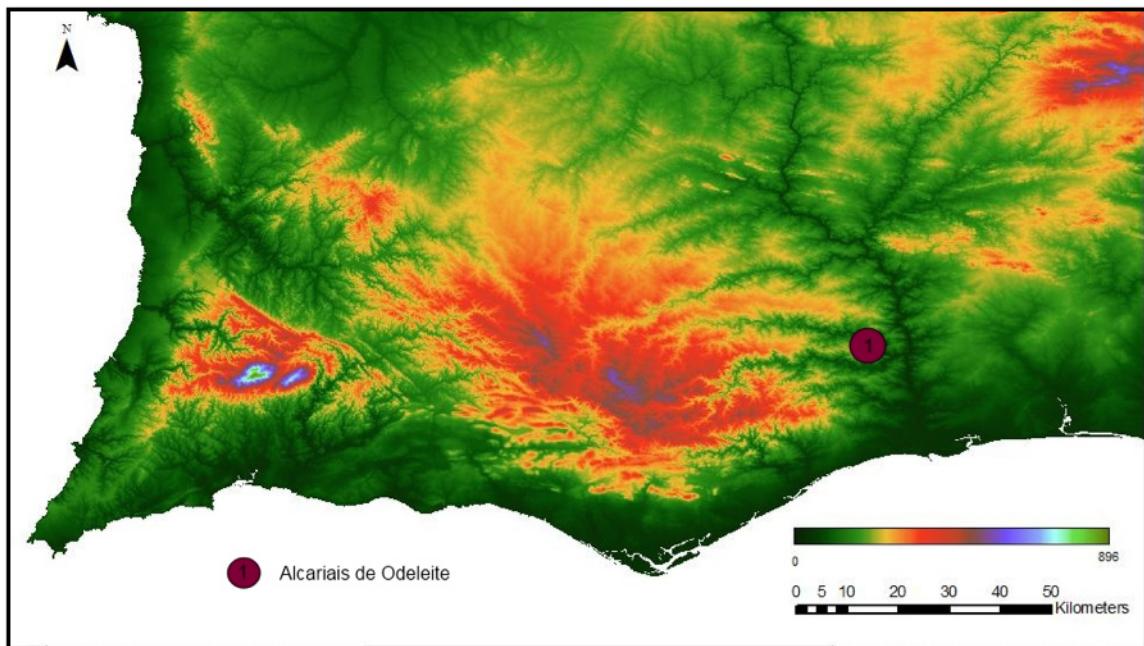


Figura 1 – Localização do sítio arqueológico.

O arqueossítio foi identificado por Helena Catarino aquando dos trabalhos de prospecções arqueológicas, no âmbito do estudo do povoamento rural islâmico, na parte oriental da região algarvia (Catarino, 1997/98, 556) e, compõe-se por pouco mais de dez casas, dispostas por vários núcleos habitacionais, erigidos no topo de cabeços, com ligeira elevação. Estes apresentam-se estrategicamente implantados junto à ribeira de Odeleite, onde usufruem de recursos hídricos essenciais ao assentamento populacional e um vale fértil compatível com agricultura de regadio e pastoria. Nas zonas de maior elevação seriam realizadas práticas agrícolas de sequeiro (Santos, 2006, 224-225).

Tipológica e cronologicamente, estamos perante um povoado rural de dimensões consideráveis (Qarya), estabelecido nos finais do período Califal e inícios dos

reinos das Taifas, que terá sido ocupado até ao período Almóada (Santos, 2006, 227).

Da necessidade de construção do eixo rodoviário IC27 – Odeleite/Alcoutim, Restabelecimento 7B, pelo Instituto de Estradas de Portugal, surgiu a necessidade de se realizar o estudo integral da área afectada. Deste modo, três vertentes da alcaria foram alvo de escavações arqueológicas, a cargo do consórcio Arqueohojé/Geoarque, no período compreendido entre Maio e Setembro de 2004. As áreas intervencionadas denominaram-se Sítios 1, 2 e 3 (Santos, 2006, 161-162), identificadas no mapa – Figura 1 – e fotografia aérea – Figura 2. No Sítio 1 optou-se pela delimitação e escavação de sete sondagens, enquanto que no Sítio 1 e no Sítio 2 foi adoptada a metodologia de escavação em *open area*, visíveis na fotografia aérea apresentada.



Figura 2 – Fotografia aérea com a localização das três áreas intervencionadas.

2. CONTEXTO ARQUEOLÓGICO

A amostra faunística é proveniente dos três núcleos intervencionados, Sítios 1, 2 e 3. A escavação destes realizou-se segundo uma metodologia de sequências de estratos artificiais (camadas arqueológicas), com a respectiva correspondência e contextualização do espólio e restos osteológicos exumados (Santos, 2006, 162).

Embora os assentamentos populacionais apresentem

alguma diacronia, cuja fundação terá sido nos finais do período Califal/início do Reino das Taifas e habitados até ao período Almóada, os três sítios inserem-se numa mesma cronologia, no sentido lato da mesma, o Islâmico. A juntar a este facto, a escassez numérica dos restos faunísticos recolhidos também contribuiu para que o estudo da amostra fosse genericamente analisado e apresentado como um todo.

3. PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

De modo a uniformizar a análise faunística proveniente das três áreas intervencionadas da alcaria elaborou-se uma base de dados em Excel, cuja identificação taxonómica e anatómica pretendia o reconhecimento da espécie, elemento ósseo, porção, lado anatómico e idade. No caso dos dentes, observou-se o padrão de desgaste (Payne 1987, para ovelhas e cabras) e a identificação da dentição de leite ou sua substituição pela definitiva. Já os ossos longos foram estudados segundo o estado de fusão das epífises com as respectivas diáfises, tendo em conta que, se

apresenta a diáfise completamente fundida com as epífises, pertence a um animal adulto, por sua vez, se o osso longo se mostra parcialmente fundido ou as epífises e/ou diáfises se encontram separadas, pertencem a um juvenil.

A amostra foi também analisada segundo indicadores tafonómicos presentes na fauna, onde se pretendia a identificação de marcas provocadas pela ação do fogo, por agentes naturais (raízes, acidez dos solos, chuva, sol, vento) ou devido a ação do Homem (marcas de corte devido ao desmanche de carcaças, ao esquartejamento

da carne em nacos ou para fins culinários) ou de um animal (ossos roídos, semi-digeridos ou com marcas de dentes).

O estudo passou também pela medição dos elementos ósseos, de modo a permitir comparações com outras colecções e contribuir para a determinação de variações osteométricas, segundo um conjunto de critérios de Von den Driesch (1976), de modo a permitir comparações com estudos actuais ou futuros – GL, greatest length; Bd, breadth of the distal end; Dd, depth of the distal end; DL, depth of the lateral half – apenas em astrágilos; Bp, breadth of proximal end; Dp, depth of the proximal end; BT, breadth of the trochlea – apenas em úmeros; SD, smallest breadth of diaphysis; SC, smallest breadth of the corpus – para a avifauna.

Para a identificação taxonómica foram consultados manuais osteológicos base e, sempre que possível, as colecções de referência da UAlg e do IGESPAR. Porém,

em alguns casos, não foi possível fazer a distinção até à espécie devido à similaridade esquelética, é o caso da ovelha (*Ovis aries*) e da cabra (*Capra hircus*), pelo que se encontram representadas no estudo por *Ovis/Capra* – ovinos/caprinos. Na identificação da fauna ictiológica, apenas se conseguiu determinar até à família.

Para uma melhor compreensão dos restos, como a amostragem faunística é proveniente de três áreas diferentes, espacialmente distantes, embora se tenha estudado a fauna como um único conjunto, considerou-se mais adequada a definição de número mínimo de indivíduos (NMI) para cada zona arqueológica escavada (Sítios 1, 2 e 3), já que corresponderiam a casas diferentes, de indivíduos distintos, de desperdícios/lixas diferentes, dentro de uma mesma alcaria. Porém, não se descarta a hipótese desta fórmula contribuir para a inflação do número de espécimes presentes no arqueossítio.

4. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA E ESPÉCIES REPRESENTADAS

O conjunto osteológico aqui apresentado constitui um número total de restos (NTR) de 255 fragmentos, dos quais foi possível identificar taxonomicamente 166 elementos (34,9% da amostra), correspondentes a oito

espécies mamalógicas (Quadro 1), duas espécies que representam a avifauna e ainda alguma fauna ictiológica (Quadro 2).

4.1. FAUNA MAMALÓGICA

Ordem Lagomorpha

Família Leporidae

Lepus europaeus (Lebre) - LEE

Embora presente em quase todos os tipos de habitat da Europa, este herbívoro prefere ambientes temperados e abertos, com predominância de terrenos planos – prados e áreas cultivadas. Distingue-se do coelho por possuir maiores dimensões, com membros alongados, com peso variável entre 2,5 a 7 kg. Pode viver até aos 7 anos em liberdade, sendo que, o máximo registado é de 12,5 anos registado na Polónia (Macdonald, 1993,284-287).

Na amostra, esta espécie encontra-se representada por apenas um fragmento distal de fémur, proveniente do Sítio 2, que deverá pertencer a um animal adulto, mas que não permitiu qualquer tipo de medição. O NMI é, portanto, 1.

Ordem Lagomorpha

Família Leporidae

Oryctolagus cuniculus (Coelho) - ORC

Na generalidade encontram-se em campos abertos e prados, solos arenosos e secos ou cobertos de urze, matagais, bosques e junto a zonas agrícolas. Apresentam-se mais pequenos e menos esguios que a lebre, com um peso entre 1,2 e 2,5 kg e um máximo registado de 9 anos de longevidade (Macdonald, 1993,289-291).

Embora não se consiga discernir se estes restos faunísticos representam animais selvagens, domésticos, ou ambos, constitui inequivocamente a espécie com maior frequência na amostra, através de 79 fragmentos ósseos identificados, correspondendo a 31% do total estudado.

A determinação do número mínimo de indivíduos

para esta espécie, nos Sítios 1 e 3, foi de um indivíduo cada. No Sítio 2, com a presença de mais elementos anatómicos e em maior quantidade, teve-se como base os fémures, onde foi feito o *ratio* entre elementos direitos e esquerdos, tendo também em conta o grau de fragmentação, chegou-se à conclusão de que seguramente estão presentes 4 exemplares – caracterizam-se por quatro fémures esquerdos, onde está presente mais de 50% do fragmento proximal dos mesmos (Ph = proximal half of the bone), sendo que os restantes fragmentos esquerdos podem corresponder aos 4 elementos identificados.

Ordem Carnivora
Família Canidae
Vulpes vulpes (Raposa) - VUV

Apresenta adaptação excepcional ao meio ambiente envolvente com preferência de matagais, florestas e áreas agrícolas, mas também presente em montanhas, zonas pantanosas, dunas de areia e arrabaldes das áreas habitadas pelo Homem. Pode atingir 35 a 40 cm de altura do garrote e 6 a 10kg, com longevidade máxima de 9 anos em liberdade (Macdonald, 1993,96-101).

Neste estudo, embora em número diminuto, a espécie encontra-se representada por um metacarpo completo (Figura 3) e um fragmento de epífise proximal de úmero, ambos direitos, constituindo 0,8% da amostra, com NMI de 1.

Ordem Artiodactyla
Família Suidae
Sus sp. (Porco) - S

De aspecto idêntico ao porco, mas mais robusto, o javali encontra-se em bosques de folha caduca e mista ou em terras cultivadas com abrigos por perto, como ninhos de juncos ou mato. Em cativeiro, pode viver até aos 20 anos, enquanto que em liberdade atinge os 8 a 10 anos de idade. O peso depende muito do sexo do animal, tal como do meio ambiente em que se insere e sustento disponível, ainda assim, estima-se que o macho adulto poderá ter entre 33 a 148kg, já a fêmea poderá apresentar entre 30 a 80kg (Macdonald, 1993,196-198).

Espécie representada por apenas um fragmento de canino, constituindo 0,4% da amostra total, proveniente

do Sítio 2. Pensa-se que este dente, também conhecido denominado de presa, deverá corresponder a javali (*Sus scrofa*) devido às características que apresenta.

Ordem Artiodactyla
Família Bovidae
Bos taurus (Bovinos) - B

Na colecção aqui examinada identificaram-se 38 restos osteológicos correspondentes a gado bovino. A espécie encontra-se numericamente bem representada, com vários elementos anatómicos presentes (Figuras 5 e 6), dos quais se conseguiu determinar o NMI 1 para o Sítio 1, NMI 2 para o Sítio 2, e NMI 1 para o Sítio 3, totalizando 4 indivíduos.

Ordem Artiodactyla
Família Bovidae
Capra hircus (Cabra) – CAH

O principal problema na identificação deste taxa prende-se com o facto de se assemelhar muito com a ovelha (*Ovis aries*), a nível esquelético, o que torna a sua distinção complexa e morosa. Contudo, há autores que se dedicam a este problema e, com base nos artigos de Boessneck (1969) e de Zeder & Lapham (2010), conseguiram identificar-se dois fragmentos de cabra, um fragmento de áxis e um fragmento distal de úmero (Figura 4). A frequência na amostra é pequena e representa 0,8% da totalidade analisada, com o número mínimo de indivíduos de 1 para o Sítio 1 e também o NMI de 1 para o Sítio 3, representando assim 2 animais.

Ordem Artiodactyla
Família Bovidae
Ovis/Capra (Ovelha/Cabra) - O

Como descrevi acima, a dificuldade na distinção entre ovelha e cabra nem sempre consegue ser ultrapassada, agrupando-se os elementos ósseos identificados por ovinos/caprinos. Dito isto, foram reconhecidos 17 restos osteológicos nos Sítios 1 e 2, com a percentagem de 6,7 do total estudado, mas apenas com 2 animais representados, visto que se determinou o NMI de 1 em ambos os sítios.

Ordem Artiodactyla
Família Cervidae
Cervus elaphus (Veados) - CEE

Com um habitat muito diverso que poderá incluir prados, áreas de vegetação rasteira ou pântanos, encontra-se normalmente em bosques, constituindo o segundo maior cervídeo da Europa. Vivem normalmente até aos 13 a 15 anos, podendo chegar aos 25, com peso

variável consoante habitat, com os machos a pesar até 255 kg e as fêmeas até 150 kg (Macdonald, 1993,200-203).

Com 11 elementos ósseos identificados, constituem 4,3% da amostra estudada. Apesar de numericamente escassos, determinou-se o número mínimo de indivíduo de 1 para cada sítio intervencionado, correspondendo assim a três espécimes.

4.2. AVIFAUNA

Ordem Galliformes
Família Phasianidae
Alectoris sp. (Perdiz) - AL

Genericamente vivem em áreas abertas como charnecas, terrenos agricultáveis e sopés de montanha e, como meio de locomoção principal optam por correr, com voos pouco frequentes (Bruun, 1993,98).

Esta espécie cinegética está representada por um coracóide quase completo, esquerdo, de um animal adulto, recuperado no Sítio 3. Representa 0,4% da amostra, com o número mínimo de indivíduos de 1.

Ordem Galliformes
Família Phasianidae
Gallus gallus domesticus (Galinha) - GAD

Com a identificação de 5 fragmentos de galo/galinha domésticos, a espécie representa 2% do conjunto osteológico, com um NMI de 1 para o Sítio 2 e também de 1 para o Sítio 3.

4.3. FAUNA ICTIOLÓGICA

Ordem Perciformes
Família Mugilidae - ICT

Constitui a ordem mais numerosa de peixes, tanto em água doce como em água salgada, esta família é composta por cerca de 70 espécies, com crescimento

até aos 90 cm (Wheeler, 1989,23-24).

No sítio 2 foram identificadas 9 vértebras, sendo que, três constituem vértebras caudais e as restantes 6 correspondem a vértebras pré-caudais, com uma frequência de 2% da amostra estudada.

5. OBSERVAÇÕES FINAIS

Na sua generalidade, a fauna apresenta-se em bom estado de conservação, embora com marcas visíveis do desgaste provocado pelas raízes, na quase totalidade da amostra, e pelo contacto com os elementos (sol, chuva, vento). Alguns fragmentos anunciam também terem sido submetidos à ação do fogo, apresentando-se queimados e com fracturas térmicas (como são exemplo os fragmentos de haste de *Cervus elaphus* – Figura 7), o que nos leva a crer terem sido atirados

para fogueiras como meio de saneamento e tratamento de desperdícios/lixo.

Muitos dos elementos ósseos apresentam ainda marcas de corte finas e de cutelo, que devem provir do descarne das carcaças e seu processamento para consumo alimentar. Num fragmento ou outro são ainda visíveis as marcas deixadas por carnívoros, quando mordiscaram ou roeram os mesmos, que poderão resultar em animais de estimação do homem, como o

cão e o gato, ou até de carnívoros comensais que se aproximam das populações em busca de comida fácil (a raposa, por exemplo).

Foi também possível discernir espécies cinegéticas, como a lebre, a raposa, o veado, a perdiz e possivelmente o coelho, de espécies domésticas como o gado bovino, ovi-caprino e galinha, tal como a presença de peixes. Podemos inferir que foi feita uma gestão e utilização dos recursos existentes no meio ambiente circundante, através da caça e pesca e ainda o recurso à domesticação animal como meios de subsistência.

Apesar do conjunto osteológico recuperado ser diminuto, é de destacar a ausência de porco nesta

coleção, com a excepção da presa que parece pertencer a um javali, na qual não se conseguiu identificar provas do seu uso como alimento. Embora a localização espacial da alcária ser distante da capital do império, aliado ao seu carácter rural, mostra o impacto profundo que as invasões árabes tiveram neste território, com a prova de uma população plenamente islamizada e cumpridora das normas de alimentação descritas no Alcorão – “Declararam-se-vos ilícitos: a carne de animal que tenha morrido, a carne putrefacta, o sangue, a carne de porco e o que se imolou em nome de outro que não seja Deus (...)” (Carvalho, 2009,98; Sura V - A mesa, Al-Baqara 3).

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a Filipe Santos pela oportunidade de estudar esta coleção e disponibilidade total demonstrada em todos os contactos, tal como a cedência de material auxiliar (desenhos, plantas e

fotografias) relativo ao sítio arqueológico. Agradeço ainda a Leandro Infantini pela execução da planta de localização do sítio e a Sónia Gabriel pela ajuda na identificação da fauna ictiológica.

BIBLIOGRAFIA

- BARONE, R. (1976) *Anatomie comparée des mammifères domestiques*, Vigot Frères Editeurs, Paris.
- BOESSNECK, J. (1969) Osteological Differences between Sheep (*Ovis aries* Linné) and Goat (*Capra hircus* Linné). In BROTHWELL, D.; HIGGS, E. (eds.) *Science in Archaeology*, London, pp. 331-358.
- BRUUN, Bertel; DELIN, Hakan; SVENSON, Lars (1993) *Aves de Portugal e da Europa*, Guias Fapas, Porto.
- CATARINO, H. (1997/98) O Algarve Oriental durante a ocupação islâmica: Povoamento rural e recintos fortificados. In *Al-Uly* Nº 6 – *Revista do Arquivo Histórico Municipal de Loulé*.
- DRIESCH, A. von den (1976) *A guide to the measurement of animal bones from archaeological sites*. Bulletin 1, Cambridge, MA: Peabody Museum Press, Harvard University.
- MACDONALD, D. & BARRET, P. (1993) *Mamíferos de Portugal e Europa*, Guias FAPAS, Porto.
- CARVALHO, A. (2009) tradução – *Alcorão, Parte I*, Introdução e notas de Suleiman Valy Mamede, 4º edição, Mem-Martins: Publicações Europa-américa, Lda.
- PAYNE, S. (1987) Reference codes for wear states in the mandibular teeth of young sheep and goats. *Journal of Archaeological Science* 14, pp. 609-614.
- SANTOS, F. (2006) *O povoado islâmico dos alcariás de Odeleite. Uma Qarya no Algarve Oriental. Primeiros resultados arqueológicos*. Promontória Nº 4 – Revista do Departamento de História, Arqueologia e Património da Universidade do Algarve, pp. 161-265.
- SCHMID, E. (1972) *Atlas of Animal Bones*, Elsevier Publishing Company, Amsterdam - London – New York.
- WHEELER, A.; JONES, A. (1989) *Fishes*, Cambridge Manuals in Archaeology, Cambridge: Cambridge University Press.
- ZEDER, M.; LAPHAM, H. (2010) Assessing the reliability of criteria used to identify postcranial bones in sheep, *Ovis*, and goats, *Capra*. *Journal of Archaeological Science* 37, pp. 2887-2905.



Figura 3 – *Vulpes vulpes*
Metacarro II - (perspectivas dorsal e plantar).



Figura 4 – *Capra hircus*, fragmento distal de úmero.



Figura 5 – *Bos taurus*, Astrágalo (perspectivas dorsal e plantar).



Figura 6 – *Bos taurus*, fragmentos proximais de Metatarso e Metacarpo.

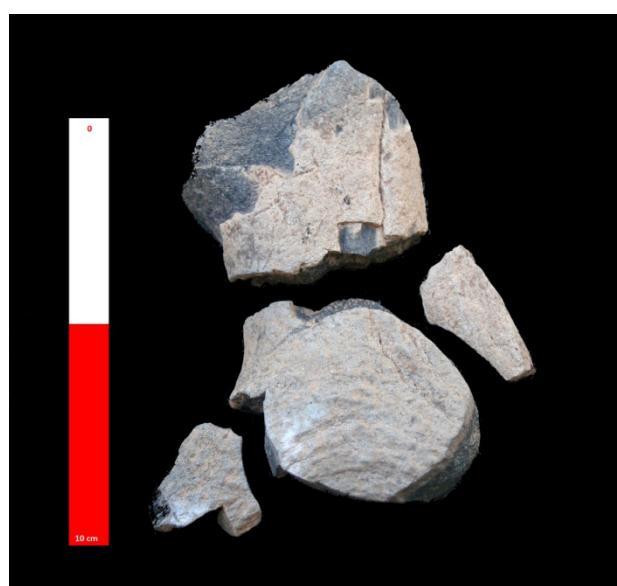


Figura 7 – *Cervus elaphus*, fragmentos de Haste com fracturas térmicas.

V ENCONTRO DE ARQUEOLOGIA DO SUDOESTE PENINSULAR

Quadro 1 – Distribuição do número de elementos mamalógicos.

Fauna mamalógica								
Elemento	<i>Lepus</i>	<i>Oryctolagus cuniculus</i>	<i>Vulpes vulpes</i>	<i>Sus</i>	<i>Bos taurus</i>	<i>Capra hircus</i>	<i>Ovis/Capra</i>	<i>Cervus elaphus</i>
Haste							5	
Crânio								2
Maxila		1						
Mandíbula		4						
Dente				1	1		3	
Hióide							1	
Áxis						1		
Vértebra		1						4
Vértebra torácica								1
Vértebra lombar					1			
Pélvis		3			1		1	
Sacro							1	
Costela		2			2		3	9
Escápula					1		1	2
Úmero		10	1		3	1		1
Rádio		3						
Ulna		2						1
Carpo					2			
Metacarpo			1		5		3	1
Fémur	1	14					2	3
Tíbia		16			3		2	1
Calcâneo					1			1
Astrágalo					1			
Tarso					1			
Metatarso		16			2		1	1
Metápodo					8		1	1
Carpo/Tarso					1			
Falange					5			1
Indeterminado		7						59
NTR	1	79	2	1	38	2	17	11
								89

Quadro 2 - Distribuição do número de elementos de avifauna e de fauna ictiológica.

Avifauna			Fauna ictiológica	
Elemento	<i>Alectoris sp.</i>	<i>Gallus domesticus</i>	Elemento	<i>Mugilidae</i>
Coracóide	1	1	Vértebra pré-caudal	6
Escápula		1	Vértebra caudal	3
Fémur		1		
Tibiotarso		1		
Tarsometatarso		1		
NTR	1	5	NTR	9